

Liderar a transição

[plano de ação para a economia circular em Portugal: 2017-2020]



ÍNDICE

1. PORQUÊ DA NECESSIDADE DA ECONOMIA CIRCULAR

Serão apresentadas de forma sucinta as razões pelas quais o modelo de consumo não pode continuar a ser o mesmo e a urgência em se dar início à transição para a economia circular.

2. POTENCIAIS OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA ECONOMIA CIRCULAR

A transição para um novo modelo económico não é um processo fácil ou rápido que pressupõe novos desafios e novas oportunidades. Neste tópico pretende-se sinalizar os desafios e oportunidades que nos parecem ser os mais relevantes e que importa ter presente.

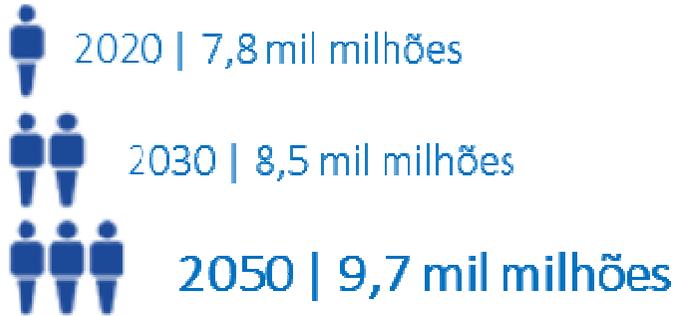
3. A AMBIÇÃO A NÍVEL NACIONAL

O que Portugal ambiciona alcançar para além de 2020 e que permita alavancar e impulsionar o desenvolvimento dos trabalhos do Plano de ação.

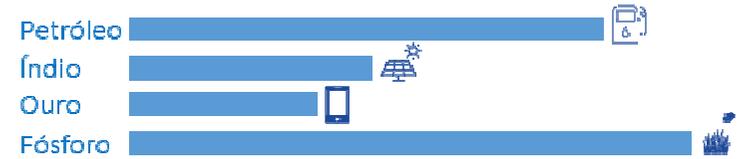
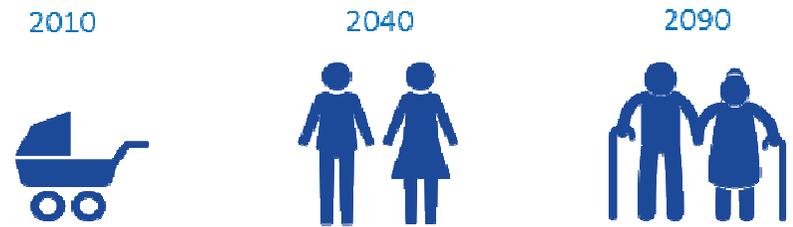
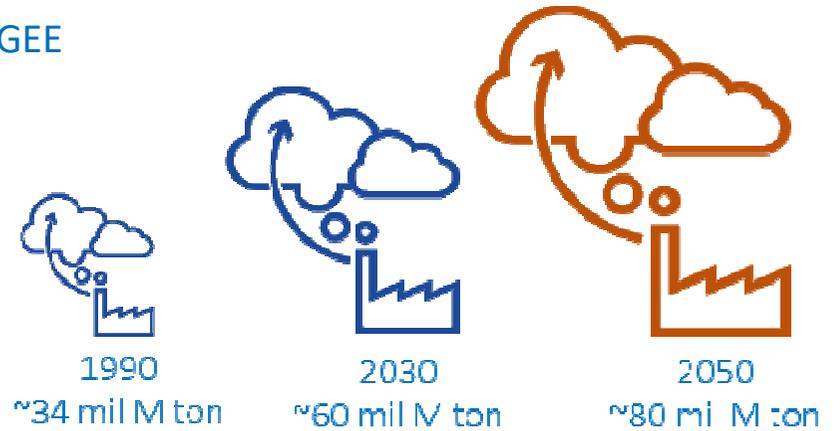
4. QUE AÇÕES SE PRETENDE DESENVOLVER

Neste ponto serão descritas as ações previstas no Plano que se pretende vir a desenvolver com o objetivo de tornar a economia portuguesa mais circular.

Porquê da necessidade da economia circular?



GEE



Porquê da necessidade da economia circular?

A UE consegue suprir apenas 9% do total do fornecimento primário das 54 MP consideradas importantes consumidas na europa

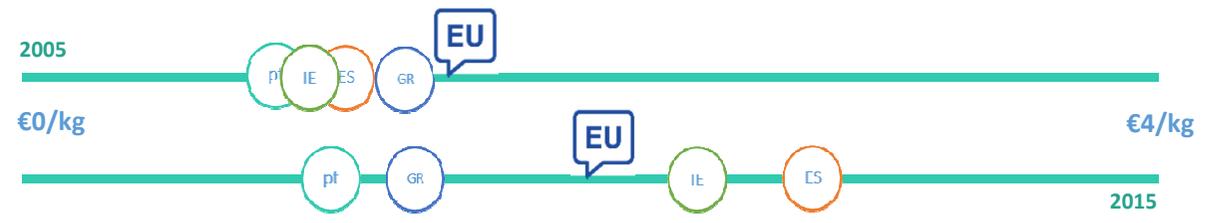
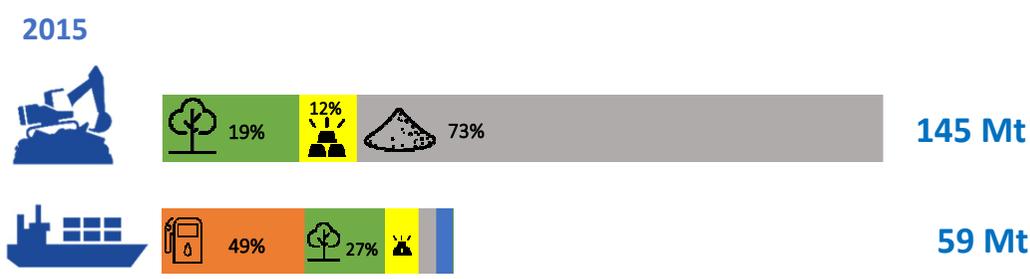
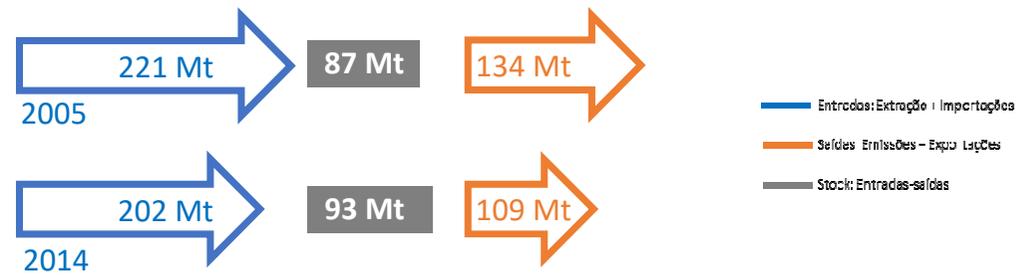
No que se refere às 20 matérias-primas críticas (valor económico elevado e caracterizado por um risco elevado de suprimento) o fornecimento da UE é ainda mais limitado

As MPS representam ainda uma pequena parte da quantidade de material que entra no processo produtivo (na UE poucos materiais tem uma taxa de entrada da reciclagem superior a 30%)

Apesar de alguns metais e metais preciosos apresentarem taxas de reciclagem superior a 50% a taxa de entrada de reciclagem é mais baixa: a procura destes materiais é muito superior àquela que pode ser fornecida via reciclagem

A produção secundária da maioria dos metais preciosos e terras raras representa uma proporção marginal (inferior a 1%) na satisfação da procura de materiais. A extração primária destes materiais é economicamente mais favorável do que a reciclagem

Porquê da necessidade da economia circular?

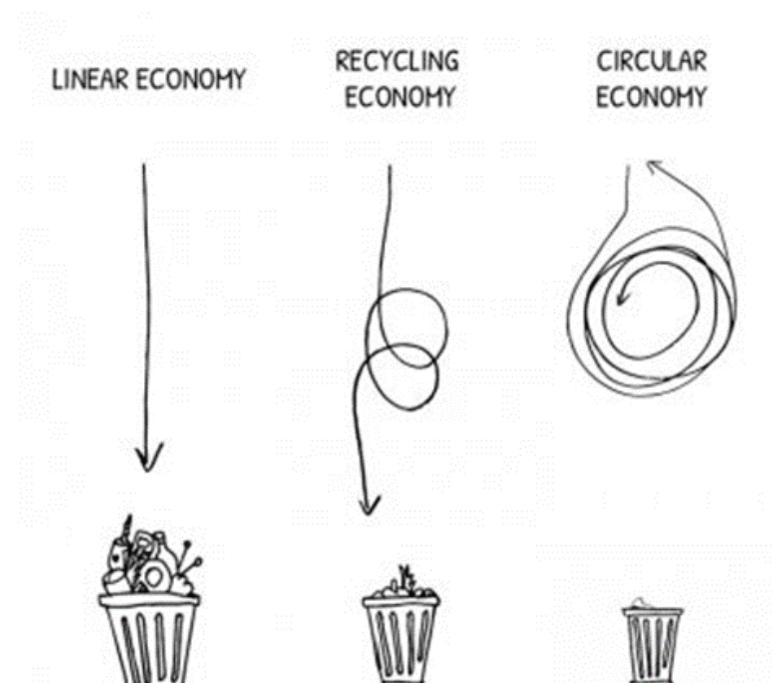


- PT | metabolismo da economia lento = **acumula recursos em stock**
- PT | construção: **73% dos materiais extraídos**, 1/3 resíduos totais gerados
- PT | economia **pouco eficiente e produtiva** materialmente (PT:€1,1 / kg materiais | €2 /kg média UE)
- PT | economia **dependente energeticamente do exterior** (combustíveis fósseis)

Porquê da necessidade da economia circular?

A **economia circular** é um **modelo económico** assente em estratégias (p.e. tecnológicas, de produto, de serviço, de utilização) que induzem e permitem **uma reutilização contínua de materiais e recursos** no seu **potencial produtivo máximo** (valor comercial e utilitário mais alto, pelo maior tempo possível), **regenerando capital natural, em ciclos energizados por fontes renováveis**.

EFICIENTES	DURÁVEIS
RECUPERÁVEIS	REICLÁVEIS
COLABORAÇÃO	PROXIMIDADE
PRODUCT2SERVICE	RETORNO



Fonte: Plan C

ECONOMIA CIRCULAR – OPORTUNIDADES

CRESCIMENTO E
CRIAÇÃO DE EMPREGO

GARANTIR A SEGURANÇA DO
APROVISIONAMENTO

REFORÇAR A COMPETITIVIDADE

INCENTIVAR A INOVAÇÃO

REDUZIR AS PRESSÕES NO
AMBIENTE

CONSTRUÇÃO DE RESILIÊNCIA
ECONÓMICA E AMBIENTAL

ECONOMIA CIRCULAR – DESAFIOS

FINANCEIROS

INSTRUMENTOS ECONÓMICOS
CHAVE

SABER FAZER

COMPORTAMENTO DO
CONSUMIDOR E MODELOS DE
NEGÓCIO

GOVERNANÇA A VÁRIOS NÍVEIS

AMBIÇÃO



- **Neutralidade carbónica e uma economia eficiente e produtiva no uso de recursos:** economia portuguesa neutra em emissões de gases com efeito de estufa (o que emite será equivalente ao que “captura” e substitui), e eficaz no uso de materiais (redução significativa da extração e importação de materiais, redução significativa dos resíduos finais produzidos, melhor gestão e extração de valor dos recursos em circulação);
- **Conhecimento como impulso:** a aposta em investigação & inovação converte-se em soluções – no produto, no serviço, no modelo de negócio, no consumo/utilização, no comportamento – com menos intensidade em emissões e recursos, integradas em modelos de negócio que impulsionem a geração de emprego, o uso eficiente e eficaz dos recursos mobilizados, e uma valorização económica prolongada dos mesmos;
- **Prosperidade económica inclusiva e resiliente:** desenvolvimento económico transversal a todos os setores da sociedade, resiliente face à volatilidade de preços e risco, progressivamente desacoplado de impactos ambientais e sociais negativos;
- **Sociedade florescente, responsável, dinâmica e inclusiva:** uma sociedade informada, participativa e mais colaborativa – uma sociedade guiada pelo ser e pelo cuidar, em oposição ao querer e possuir e que preserva e cuida do seu capital natural.

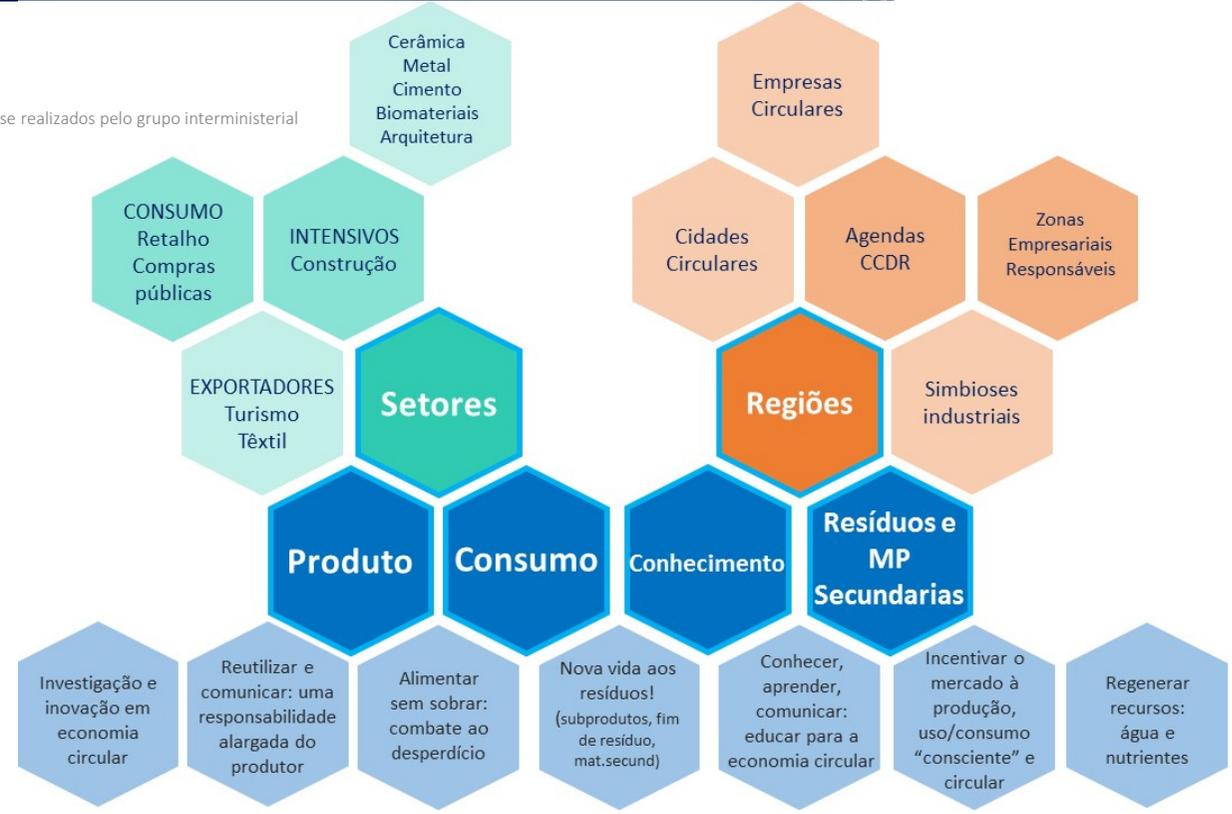
Que ações se pretende desenvolver

Enquadramento nacional
Análise benchmarking internacional
Interação Ministério Ambiente Holanda, instituições públicas & stakeholders
Experiência e conhecimento grupo interministerial

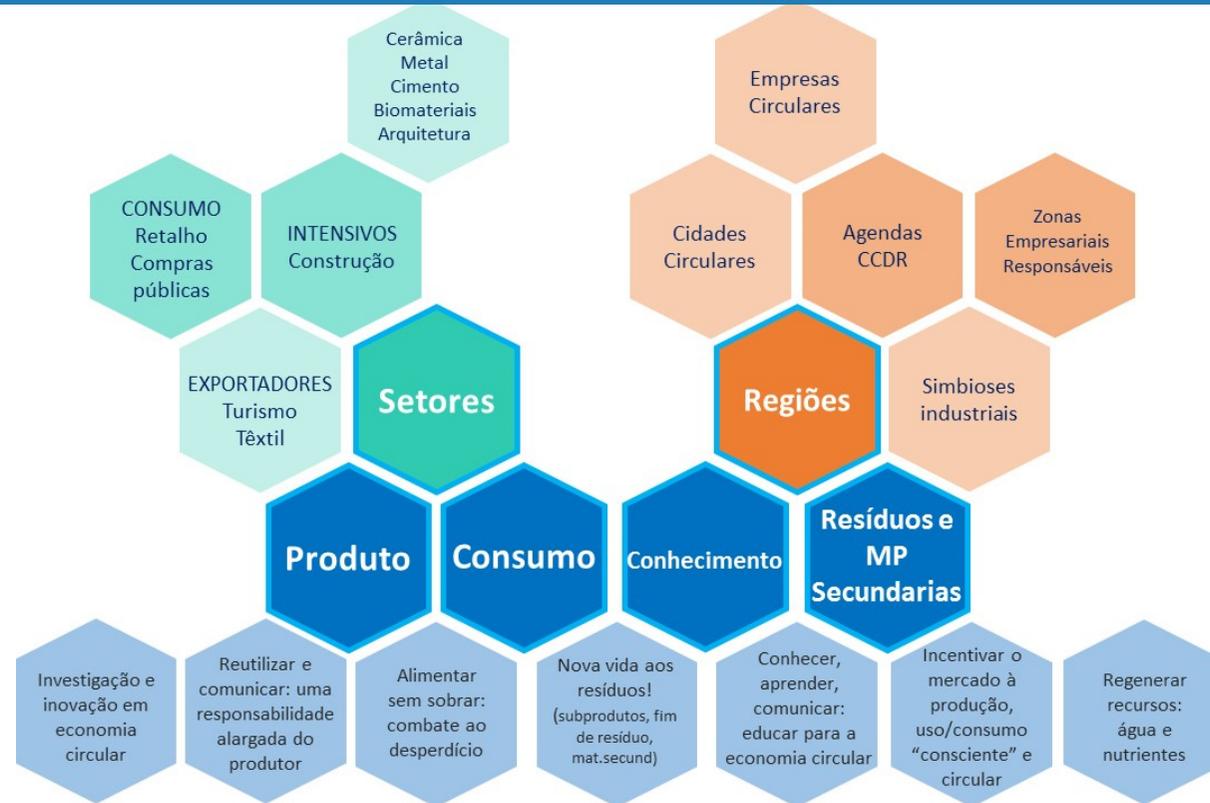


Ações “macro”, “meso” e “micro”

Exercício resultante do enquadramento e análise realizados pelo grupo interministerial



Que ações se pretende desenvolver



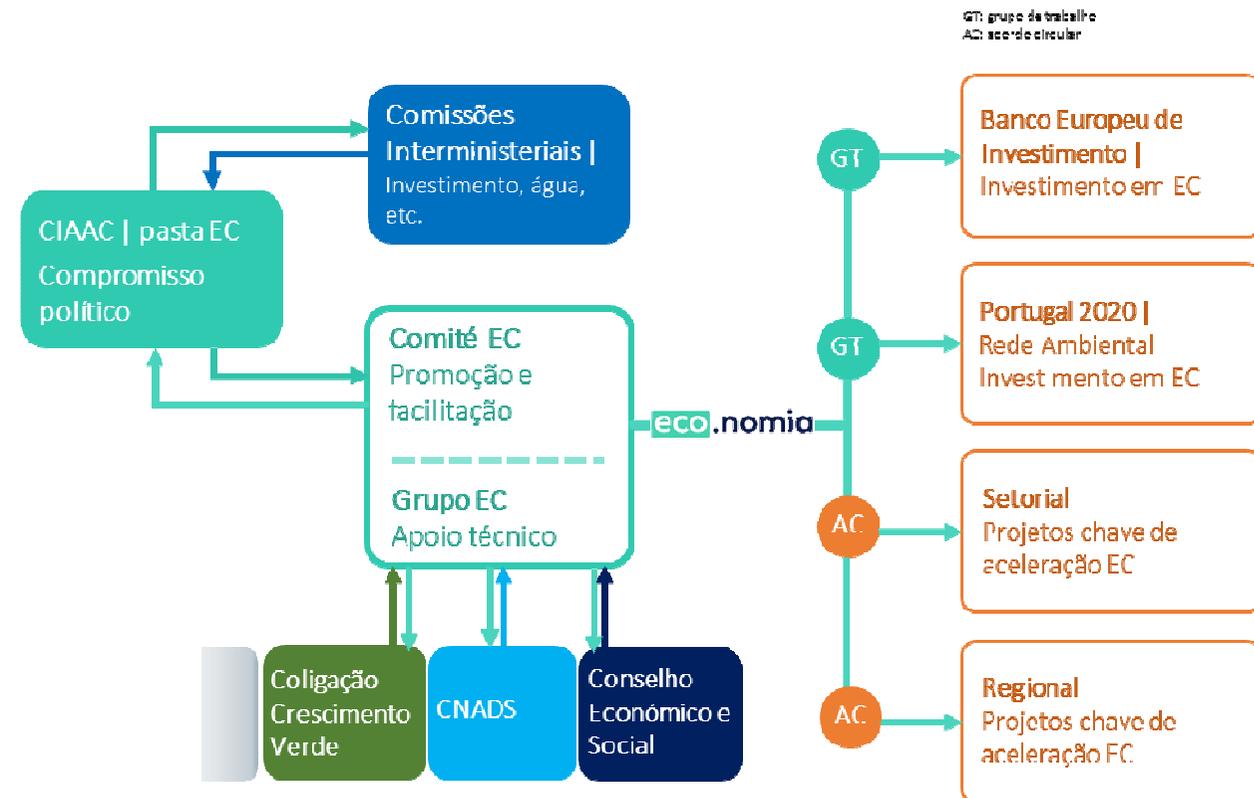
Estrutura ações MACRO

- Objetivos
- Setores ou áreas chave
- Entidades a envolver
- Orientações
- Nível de execução
- Indicadores complementares
- ODS/UE/PT: impacto em compromissos internacionais e nacionais

Estrutura ações MESO e MICRO

- Ideia base
- Ações a desenvolver
- Entidades a envolver

Que ações se pretende desenvolver

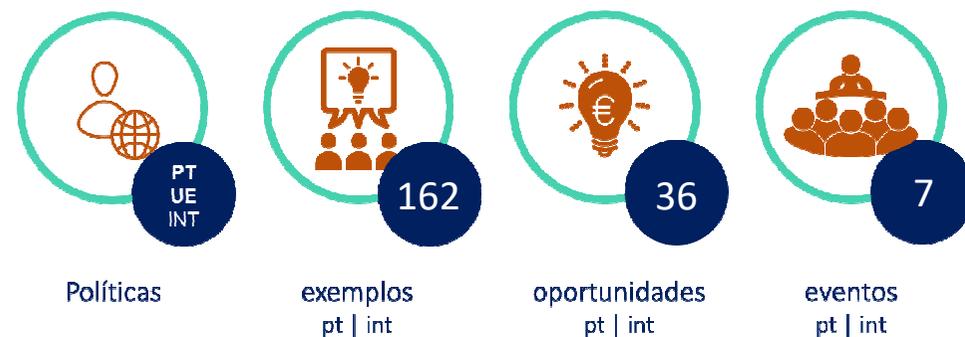


- **Rede Ambiental Portugal 2020** – dar cumprimento ao disposto no Artigo 61º do D.L. 137/2014, para harmonização de critérios ambientais nos programas operacionais e apoio à definição de linhas de investimento específicas (reprogramação);
- **Financiamento:** coordenação de esforços para a consolidação das vias de financiamento existentes e alavanca para novas linhas (p.e. BEI, EFSI)
- **Acordo circular & envolvimento grupos de interesse** – estabelecer o protocolo associado aos “acordos circulares”, coordenação dos vários grupos de trabalho nacionais;
- **Monitorização** – estabelecer um “protocolo de acompanhamento de monitorização”, a ser desenvolvido pelo grupo técnico e operacionalizado através da APA;

eco.nomia



eco.nomia



Figuras em milhões, de acordo com as fontes



eco.nomia
 WORKSHOPS

APOIAR POLÍTICAS AMBIENTAIS
PARA A PROSECUÇÃO DOS
OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

AVISOS



Incentivo Veículos Baixas
Emissões, 100% Elétricos

eco.nomia

Programa Apoiar a
Transição para uma
Economia Circular: Fase I



Laboratórios Vivos para a
Descarbonização

Consulta Pública até 30 de setembro

PARTICIPA

A Minha Área

Consultas | Estatísticas | Sobre o Participa

Seguir | Participar | Partilhar

Plano de Ação para a Economia Circular

A Economia Circular é uma das prioridades do XXI Governo Constitucional. Porque a Economia Circular não pode ser matéria única do Ministério do Ambiente e para progredirmos, os seus princípios têm de ser assumidos transversalmente pelo Governo, para que as oportunidades e benefícios se multipliquem. Estando este modelo a nortear a estratégia de crescimento e de investimento Europeus, é imperativo que, juntos, demos passos firmes na liderança desta transição.

Dados Gerais

Designação completa
Plano de Ação para a Economia Circular

Período de consulta
09/06/2017 - 31/07/2017

Estado
Aberto

Área temática
Ambiente (geral)

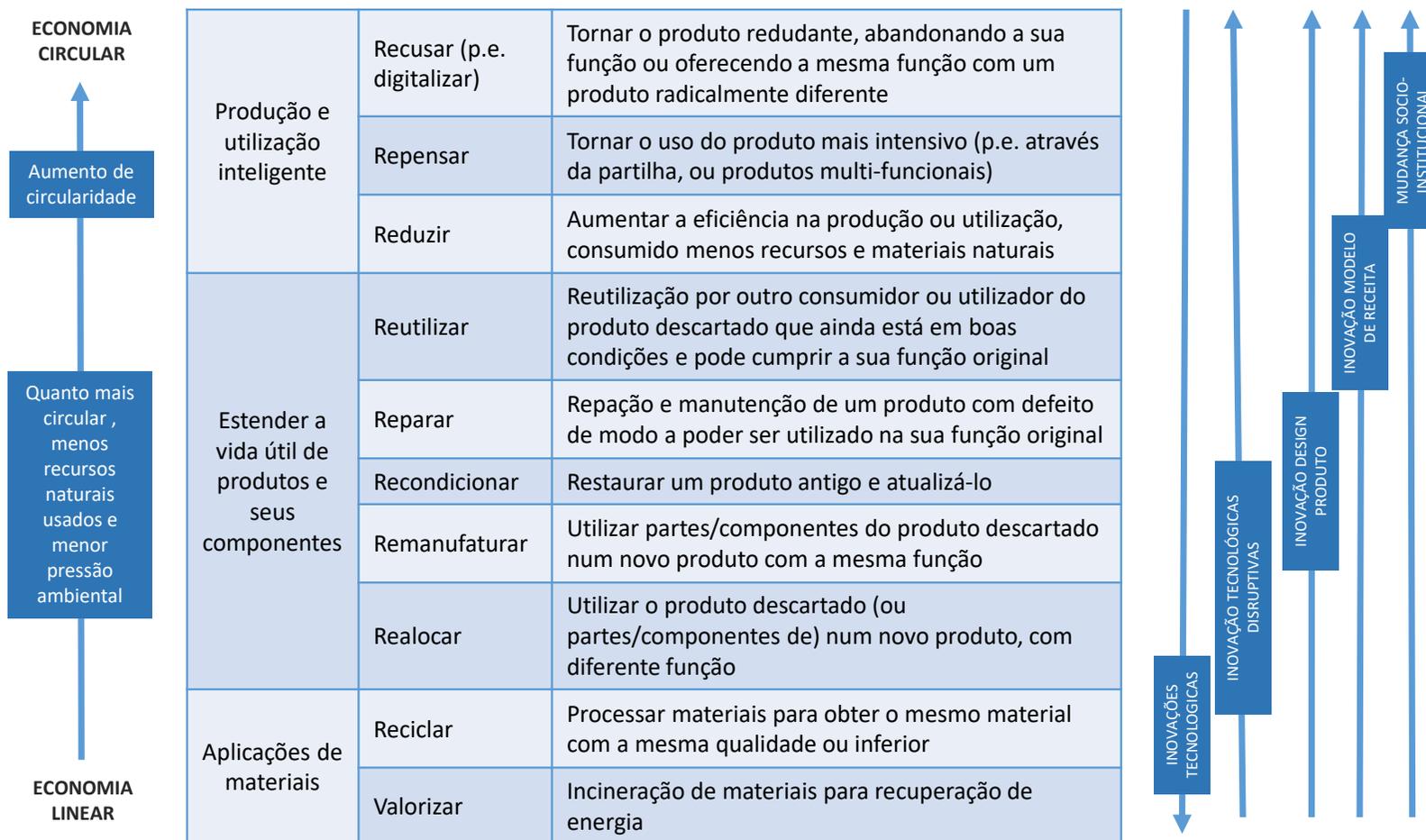
Tipologia
Planos

Entidade promotora da CP
Secretaria Geral do Ministério do Ambiente

Entidade promotora do projeto
Ministério do Ambiente

Formas de participação
Comentários

EM JEITO DE CONCLUSÃO: O QUE SE ESPERA DAS EMPRESAS - ESTRATÉGIAS DE CIRCULARIDADE E O POTENCIAL DE INOVAÇÃO



Fonte: "CIRCULAR ECONOMY: MEASURING INNOVATION IN THE PRODUCT CHAIN" PBL; Liderar a transição [Plano de ação para a economia circular em Portugal 2017 – 2020]

Liderar a transição

[plano de ação para a economia circular em Portugal: 2017-2020]

